

SUA EMPRESA ADOTA INICIATIVAS DE RESPONSABILIDADE ESG? SERIA BOM ADOPTAR



Ivan Tomaselli
Diretor-presidente da Stcp
Engenharia de Projetos Ltda
Contato: itomaselli@stcp.com.br

Foto: divulgação

Desde as décadas de 1970 e 1980, investidores, principalmente no exterior, alocavam parte de seus recursos em projetos com viés socioambiental

Muitos empresários e executivos ainda desconhecem as iniciativas de responsabilidade 'ESG', mas certamente em futuro próximo precisarão conhecer e adotar práticas a ela relacionadas nos seus negócios. A sigla considera fatores Ambientais, Sociais e de Governança (Environmental, Social and Governance). São três palavras cada vez mais importantes, principalmente no mercado financeiro, e deverão ganhar ainda mais espaço no mundo corporativo no futuro.

Os fatores ESG, embora não financeiros, têm impacto significativo no risco e no retorno dos investimentos das organizações. O conceito está incorporado em estratégias de gestão e mitigação de risco (risk management), conformidade (compliance) e investimento sustentável (sustainable investing). Empresas que adotam padrões ESG tendem a ser mais conscientes de suas responsabilidades, de menor risco e maior probabilidade de garantir sucesso no longo prazo.

O ESG não é recente. Desde as décadas de 1970 e 1980, investidores, principalmente no exterior, alocavam parte de seus recursos em projetos com viés socioambientais. No Brasil, investimentos sustentáveis são relativamente recentes, mas as empresas maiores e com maior exposição já incorporaram estes conceitos. É uma tendência que deve influenciar principalmente decisões de investimentos e financiamento, independente do porte e da exposição ao mercado.

Os aspectos ESG a serem seguidos pelas empresas não estão pré-definidos. Na maioria das vezes, estão atrelados ao perfil da empresa e dos negócios, e aos requisitos dos investimentos e de investidores vinculados. Os fatores ESG costumam estar interligados e não podem ser separados ou tratados exclusivamente como ambiental, social ou de governança.

Entre os fatores ambientais estão, por exemplo, a mudança climática, poluição, biodiversidade, consumo de água. Os sociais envolvem normas de trabalho, satisfação do cliente, proteção e privacidade de dados. A governança inclui auditorias, suborno, corrupção, remuneração de executivos e acionistas, e métodos contábeis. Algumas instituições nacionais já têm definido critérios ESG a serem usados em análises financeiras de desempenho corporativo. A Comissão de Valores Mobiliários e o Banco Central estabelecem regras para o compliance socioambiental de empresas e agentes financeiros.

Essas instituições já sinalizaram que irão intensificar a fiscalização de empresas e suas políticas de responsabilidade socioambientais para evitar práticas ilícitas e oferecer mais segurança aos investidores. Em janeiro passado, a Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) lançou um guia para a Incorporação dos aspectos ESG nas análises de investimento, onde apresenta os critérios para a elaboração de uma política de investimento.

O movimento está ocorrendo no mundo todo e vem ganhando importância no Brasil. Há pressões externas de investidores para a divulgação do desempenho ESG. Elas apoiam nas tomadas de decisão. Em contrapartida, empresas que já adotam o ESG se beneficiam com melhoramento do desempenho e com ambientes de controle mais fortes. Também são mais atrativas e melhoram a retenção de funcionários.

Além disto, os clientes estão cada vez mais interessados em comprar de empresas focadas em sustentabilidade e que tenham "produtos verdes", o que significa um aumento da conscientização do público em geral para problemas relacionados à sustentabilidade. Conheça mais sobre o ESG e adote as práticas. Vai ser importante para a sua empresa.

“
No Brasil, investimentos sustentáveis são relativamente recentes, mas as empresas maiores e com maior exposição já incorporaram estes conceitos
”